

## PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: ENTRE O SABER INSTITUÍDO E O IDEALIZADO

Larissa Beraldo Kawashima<sup>1</sup>

### Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo apontar os conteúdos da Educação Física na visão de alunos do 4º ano do ensino fundamental. Ao verbalizarem sobre o que aprendem e o que gostariam de aprender nas aulas de Educação Física, é possível compreender o que seus respectivos professores oferecem durante as aulas enquanto conteúdos, bem como identificar quais conteúdos estão sendo deixados de lado por estes professores. A pesquisa é de natureza qualitativa, contando com a participação de 24 alunos matriculados no 4º ano do ensino fundamental de seis escolas municipais de Cuiabá-MT. Os alunos sabem dizer, melhor do que qualquer outro ator da escola, sobre sua aula de Educação Física, verbalizando aquilo que aprendem de acordo com a prática de cada professor.

**Palavras-chave:** Conteúdos; Educação Física; alunos.

### Abstract

This research aims to point out the contents of Physical Education in the view of students in the 4th year of elementary school. When you verbalize what they would like to learn and learn in physical education classes, it is possible to understand what their teachers during the class while offering as contents, and identify which contents is being left behind by those teachers. The research is qualitative, with the participation of 24 students enrolled in the 4th year of elementary school at six public schools in Cuiabá-MT. Those students know how to say, better than any other actor of the school on their Physical Education class, verbalizing what they learn in accordance with the practice of each teacher.

**Keywords:** Contents; Physical Education; students.

### Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo apontar os conteúdos da Educação Física na visão de alunos do 4º ano do ensino fundamental. Ao verbalizarem sobre o que aprendem e o que gostariam de aprender nas aulas de Educação Física, é possível compreender o que seus respectivos professores oferecem durante as aulas enquanto conteúdos, bem como identificar quais conteúdos estão sendo deixados de lado por estes professores. Assim, o texto expõe também a prática pedagógica do professor de Educação Física segundo a visão de seus próprios alunos.

Mas, afinal, o que são conteúdos? Sobre o termo “conteúdo”, Neira (2006, p. 61) entende como “tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso, professora do curso de Educação Física do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

apenas abrangem as capacidades cognitivas, como também, incluem as demais capacidades”. Os conteúdos não se reduzem apenas as contribuições das disciplinas/matérias, mas que possibilitam também o desenvolvimento de capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e inserção social.

Para Libâneo (1994, p.128), os conteúdos de ensino são o conjunto de “conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida”.

Zabala (1998) alerta que o termo “conteúdos” normalmente foi utilizado para expressar aquilo que se deve aprender, porém em relação quase exclusiva aos conhecimentos das disciplinas clássicas, quase sempre fazendo alusão a nomes, conceitos, teoremas e enunciados. Coll e colaboradores (2000) nos alerta assim que os conteúdos devem ser propostos segundo três dimensões correspondentes ao “saber fazer” (procedimentos), aos “fatos e conceitos” (conceituais) e as “atitudes, valores e normas” (atitudinais).

## **Metodologia**

A pesquisa é de natureza qualitativa-interpretativa, sendo analisadas entrevistas semi-estruturadas concedidas pelos alunos de 4º anos do Ensino Fundamental de seis escolas municipais de Cuiabá-MT. Foram realizadas entrevistas com 24 alunos, sendo três de cada professor. A questão central da entrevista se refere aos conteúdos aprendidos pelos alunos durante o ano letivo, bem como aprendidos durante a aula que antecedeu a entrevista e o que gostariam de aprender. Todos os alunos foram indicados pelos seus respectivos professores de Educação Física, seguindo as características de “mais bagunceiro”, “mais participa” e “menos participa” das aulas.

## **Os conteúdos da Educação Física aprendidos pelos alunos**

Sobre as aulas de Educação Física, os 24 alunos pesquisados afirmam gostar das aulas, sendo que a maioria das justificativas está atrelada ao brincar, à diversão, à alegria, à brincadeira proporcionada pelas aulas de Educação Física.

Alguns alunos também verbalizam que gostam das aulas de Educação Física devido ao professor ser “legal” e ao que ele ensina, ou seja, os conteúdos que aprendem nas aulas de Educação Física. Os alunos da escola E3, por exemplo, atribuem o gosto pelas aulas de

Educação Física à participação do professor nas atividades propostas e por deixá-las brincar do que querem. Estas afirmações corroboram com as observações das aulas deste professor feitas por mim, no qual ele distribui os materiais para os alunos brincarem livremente, além de organizar jogos de voleibol e deixar as meninas brincarem de casinha. Neste sentido, o professor é “legal”, pois deixa as crianças fazerem o que quiserem durante a aula, inclusive jogar futebol.

Sobre os conteúdos da Educação Física, os alunos foram indagados sobre “o que aprendem nas aulas de Educação Física”, inclusive “o que aprenderam na aula de hoje” — dia da entrevista — e suas respostas serão apresentadas em blocos correspondentes a cada escola pesquisada. Na escola E1, os alunos responderam que:

Joga bola, joga basquete, aprende a pular corda. Corre cotia. (RAF/F – E1)

(...) pra poder correr atrás da bola tem ser rápido, fazer aquela brincadeira lá, tem que fazer exercícios assim...capoeira. Tô fazendo. Capoeira eu fico brincando de capoeira ali naquele negócio que tem lá, ali em cima, aquele pedaço que é grande atrás do palco, eu treino um pouco. Ano passado que eu aprendi uma brincadeira muito legal, que a gente fica enfileirado assim, aí a gente corre, é de duas equipes, a primeira e a segunda, aí a primeira pega e segunda vai correndo, aí assim tem um colchãozinho assim na onde tem que ir virar uma cambalhota e aqui, a primeira equipe que passar por aqui e segunda fica aqui naquele negócio lá, depois voltar pro lugar. O vencedor é o que chega na frente. Não pode pular nenhum degrau. (VIT/M – E1)

Educação, jogá bola, um monte de coisa. Aprendi joga bola, brinca de pega-pega, de...sei lá...atacante, vôlei, pular corda, um monte de coisa. Tem do “Jó” que acabamos de brincar ali também. (...) daquele “escravos de Jó, jogavam caxangá”, e o outro aí de passar a bola, tipo queimada...tipo batata quente. Ahhhh... e da caixinha, aquela aqui da sala. (MAT/M – E1)

Na fala dos alunos da escola E1, os conteúdos citados se referem ao futebol, voleibol, basquetebol, pular corda, brincadeiras de roda e outras brincadeiras, sendo que estes conteúdos correspondem aos propostos pela professora de Educação Física durante o ano letivo. O discurso do aluno VIT demonstra que ele não participa da aula, tanto é que no dia da entrevista ele estava de castigo desde o início do período por ter desobedecido a professora da sala. Ele afirmou “eu respondi a professora, a professora da classe. Não foi hoje, foi mês passado, parece”. Além disso, percebe-se que pouco participa da aula, mas gosta da capoeira, oferecida no contra-turno da escola e não nas aulas de Educação Física. Sobre o que aprende nas aulas, falou ainda de uma atividade aprendida no ano anterior e não naquele ano letivo.

Na escola E2, os alunos falam das brincadeiras que aprendem dentro e fora da sala, conforme também se observou durante as aulas em que presenciei:

Ah, eu aprendo muita brincadeira, música. Não, porque é assim, esse ano eu entrei agora, porque eu não estudava aqui. Aprendi com a professora tem que respeitar os idosos, tem que respeitar os mais velhos, quando a minha mãe tiver brigado a gente não pode xingar porque ela é que tá certa e muita coisa, e...por isso que eu gosto dela. (...) aprendi a musiquinha que ela inventou agora. Ela canta junto cum nós, aí nós aprendemos. Ela passou no quadro a musiquinha. (JES/F – E2)

Esse ano? Num lembro... Nós aprendemos sobre brincar, muitas coisas. Na aula passada nós aprendemos “careca-cabeludo”, morto vivo junto, e fomos do lado de fora brincar. Corrida, corrida de saco... (a profa faz com vocês? Tem saco?) Não. Tava querendo que ela faz. Eu aprendi com esse hino que teve aí, a “estrada”... (ERI/M – E2)

Muitas coisas. Ela ensina música...ah, tem um monte de coisas assim. Ah, brincadeiras, novas brincadeiras. Ah, ela faz brincadeira com a gente assim. Tem vez que ela faz dentro da sala, tem vez que leva a gente aqui pra fora. Pular corda, joga bola. Mas agora não joga mais, porque o povo de manhã furou a bola. Agora só pula corda e brinca. Prefiro aqui fora. (PED/M – E2)

Percebe-se que a aluna JES discorre sobre valores (respeito aos mais velhos) que aprendeu nas aulas de Educação Física, além das brincadeiras e músicas. Os conteúdos atitudinais estão presentes no planejamento da professora CID, porém são poucos os descritos por ela, sendo que o “respeito aos mais velhos” não aparece no planejamento. Neste sentido, é possível compreender que os conteúdos atitudinais são trabalhados nas aulas de Educação Física, mas ainda fazem parte do currículo oculto da escola.

Vejamos agora o que dizem os alunos da escola E3:

Ah, bastante coisa... joga bola, joga vôlei. Já aprendi jogar vôlei, pular corda e jogar bola. Participo das aulas. A gente brinca de STOP, amarelinha... a gente pede um giz pro professor. (e na aula de hoje?) Eu aprendi... nada. Hoje eu não aprendi nada. Porque sim, porque hoje eu tava brincando STOP. Eu tava fazendo STOP e agora vou brincar de amarelinha. (ELE/F – E3)

Ainda nada. Não, nada. Porque eu fico participando de outras brincadeiras. Ele ensina vôlei, futebol, mas eu não gosto de brincar. (e hoje?) A brincar de jogar bola no bambolê. Só isso. (IRU/F – E3)

Aprendo a jogar vôlei, basquete, futebol, um monte de coisa. Eu não lembro. Basquete. Só isso mesmo. (TAU/F – E3)

É recorrente no discurso das crianças a aprendizagem dos esportes e das brincadeiras, reforçando a ideia de “aulas livres” quando a aluna ELE afirma que “pede um giz pro professor”. Neste caso, as aulas observadas confirmam esta prática, em que o professor monta a rede de voleibol, dá a bola de futsal para os meninos e o restante brinca do que quiser. Isso se evidencia ainda mais na fala da aluna IRU, cotada como a que “mais participa” das aulas pelo professor RON, quando diz que ainda não aprendeu nada durante este ano letivo, ou seja, nada de novo, nada direcionado a aprendizagem dos alunos.

Na aula referente ao dia da entrevista, a aluna TAU não participou, e justificou: “Eu não fui pra Educação Física. É que o Erick tava batendo na minha cabeça aí a MAR foi e chamou nós. Eu fiquei copiando. Achei ruim, porque eu queria tá lá brincando”.

Esta fala demonstra mais uma vez a importância que a aula de Educação Física tem em algumas (ou muitas) escolas, se tornando o prêmio para o bom aluno, comportado, que participa e faz tudo nas demais aulas. E, quando o aluno transgredir alguma regra da escola, sua punição é ficar sem assistir a aula de Educação Física. Isso é responsabilidade do próprio professor de Educação Física da escola, como é o caso do professor da escola E3, que ao assumir uma postura de professor “rola bola”, não tem condições de defender o papel da Educação Física, seus conteúdos, objetivos ou procedimentos de ensino, refletindo sua aula como um momento de diversão que somente os “comportados” podem desfrutar.

Na escola E4, os alunos de dois professores discorrem sobre o aprenderem nas aulas de Educação Física:

Hum... basquete, vôlei, dança, alimentação...acho que é só. (GAB/M – E4M)

Eu aprendi sobre o corpo humano bastante, sobre o coração, sobre o idoso, sobre prática do futsal, um monte de coisas, porque Educação Física não é só brincar é também fazer atividades. (...) hoje eu aprendi um pouco mais sobre o saque do voleibol (LIL/F – E4M)

Eu aprendi a jogar vôlei, brincar de alerta cor, brincar de jogar bola. (JUL/F – E4M)

Muitas brincadeiras. É... ginástica. Ah... ela deu música. Aprendi a dançar. Um monte de coisa. Ensina a brincar. (GEA/M – E4T)

Eu aprendo as brincadeiras. (GIS/F – E4T)

As brincadeiras. De queimada, pega pega, barra manteiga, maestro... Dança dos idosos. (...) Brincar de maestro e aquele de brincar. De maestro que tem que prestar atenção. (REN/F – E4T)

Os alunos do professor da manhã tem clareza do que aprendem nas aulas de Educação Física, destacando os conteúdos esportivos, dança e brincadeiras, mas também apontam conteúdos ligados ao tema Saúde, como alimentação e funcionamento do corpo humano. Em outro trecho da entrevista, a aluna LIL comenta algumas atividades desenvolvidas em aula, fazendo referência ao projeto “Saúde” desenvolvido pelo professor.

Ele manda a gente fazer trabalho e eu consigo. Aí um dia minha mãe, é agente comunitária de saúde, ela traz um monte de papel sobre o corpo humano, sobre bastante, aí ela tava falando sobre obesidade, aí eu peguei o livrinho dela, copiei tudo, ele passou pra sala inteirinha. Fiz o trabalho na folha aí ele passou pra todo mundo. Eu fiz vários trabalhos que fala sobre o peso da família, escolher 10 pessoas da família pra poder falar sobre o peso, sobre a obesidade (LIL/F – E4M)

A mesma aluna LIL ainda relata sobre as aulas teóricas, no qual as crianças têm caderno para anotar o que o professor ensina: “Ele fala também se alguém puder ter um caderno, senão pega o caderno de sala porque a professora é muito legal e ela deixa”.

Os alunos da professora da tarde falam de conteúdos como brincadeiras, ginástica e a dança, em destaque, a dança dos idosos. Estes conteúdos são coerentes com a prática pedagógica da professora.

Os alunos da escola E5 tem discursos coerentes com a prática observada em suas aulas, que ratificam a opção do professor de Educação Física por aulas recreacionistas, mas que, às vezes, tem sua intervenção nas atividades proporcionadas durante as aulas.

A gente aprende... jogar vôlei, a gente também gosta que o professor chama a gente, aí tem vez que tem gente que não obedece, aí o professor fala “vamo logo”, aí tem vez que a gente fica com fome. Ah, a gente também aprende a jogar futebol direito, joga handebol também, porque a gente brinca de bastante coisa lá. Tem uma corda lá que o professor amarra na árvore aí a gente pega e tenta pulá ela pra... a gente finge que tá cheio de jacaré lá e o professor fica brincando com a gente, e no balanço também. Tem vez que é diferente. Antes ele só dava futebol pra gente, aí ele trocou e arrumou uma corda, agora ele já tem balanço, entendeu? Ele arruma a rede pra gente jogar vôlei. (LAR/F – E5)

Ah, a jogá bola, jogá vôlei, nada. Não, é que ele dá só mais pra menina. Pras meninas ele dá handebol. Handebol não, ele dá futsal pra nós. (e hoje?) tava jogando futsal. (DAN/M – E5)

Muitas coisas com o professor. Ele ensina nós jogar futebol, handebol, tudo que a gente erra ele pega e ensina. Ele ensinou a gente a jogar handebol direito, porque a gente jogava tudo misturado e ele falou que era assim, assim e assim. A jogar aquele... como é o nome mesmo? Vôlei. (MAP/F – E5)

A aluna LAR faz um relato preciso de como acontecem as aulas de Educação Física do professor de Educação Física, em que antes era só futebol, agora tem handebol, voleibol e corda que é utilizada como balanço ou para escalada, atividades estas que também presenciei nas aulas observadas. Outra situação levantada pela aluna LAR é “tem vez que a gente fica com fome”, isso se deve ao recreio de outras turmas acontecer no momento das aulas de Educação Física desta turma de 4º ano, sendo que alguns crianças saem da aula para comer, mesmo não sendo seu horário de recreio. Este fato pode ser reflexo das atitudes do professor que também presenciei comendo lanche no horário de sua aula.

No discurso do aluno DAN fica claro também que o futebol é oferecido para os meninos — mesmo tendo algumas alunas que participam, como a LAR — e o voleibol para as meninas. As aulas que observei demonstraram que o handebol era o único momento de integração entre meninos e meninas.

Vejamos agora o que os alunos dos professores da escola E6 dizem aprender nas aulas de Educação Física, na escola E6:

Aprendo a fazer exercícios, aprendo também a fazer coisas que eu nunca fiz, é assim mais ou menos assim, tipo fazer muitos exercícios e competir com outras pessoas. Eu já aprendi a fazer negócio pra trás, giro pra trás mais ou menos, e também é aquele como se chama? Aprendi que não pode fazer “calhambota” assim, tem que fazer a posição certinha, senão machuca. Também já fiz uma competição lá na “física” de beber refrigerante na gincana, foi muito legal, e também nós tinha que fazer a coleta do lixo, teve que correr a escola inteira pra catar o lixo, e também fazer muita coisa que eu nunca fiz e agora eu tô fazendo, coisa que nunca fiz. Tipo, correr na coleta de lixo pra preservar a natureza, essa competição de refrigerante eu já fui já, mas também é muito legal. (ICA/M – E6M)

Muitas coisas. Eu faço rolamento, a gente ia assistir vídeo depois faz perguntas, faz também... gincana. (e hoje?) Rolamento. Que eu aprendi? Rolamento. Pra apresentação. (JOA/M – E6M)

Eu já aprendi a fazer um monte de coisas na Educação Física, já aprendi novas brincadeiras, já aprendi novas ginásticas, já aprendi a virar estrelinha, já aprendi a virar cambalhota, aprendi a fazer um monte de coisas. (...) ah, prova a gente já fez, prova de ginástica, prova de gincana, da torta na cara que fazia pergunta e a gente respondia, se errasse levava torta na cara. Já aprendi um monte de coisa que a gente até esquece, dá um branco na gente. (e hoje?) Fazer um monte de Ginástica, eu aprendi ginástica olímpica. (ANA/F – E6M)

Eu aprendo muitas brincadeiras, é...brincadeiras. Eu aprendi a jogar...eu não sabia jogar direito basquete e eu aprendi! Vôlei. Vôlei e...como fala? Peteca. (ele já deu aula com peteca pra vocês?) Não, ele trazia o negócio e jogava comigo. (e hoje?) ah, é... eu joguei as coisas que eu já sei mesmo. Joguei queimada, futebol, basquete. (LAU/F – E6T)

Que a gente não deve não brigar, xingar, bater. (MEU/M – E6T)

Eu aprendo a mexer o corpo, eu aprendo a fazer exercícios no começo da aula. Eu aprendo que não pode faltar a aula de Educação Física porque vale ponto, e também que a gente não deve faltar porque no final do ano a gente perde um monte. Aprendi rouba-bandeira que eu nunca brinquei, eu brincava de pega-pega, rouba-chinelo, andar na lata. Aprendi a mesma coisa. Aprendi a jogar bola muito bem, que eu não sabia jogar muito bem. (BAR/F – E6T)

Os alunos do professor da manhã destacam conteúdos análogos aos observados na prática pedagógica do professor, como os conteúdos da ginástica, brincadeiras, gincanas e sobre o projeto Meio Ambiente. O aluno ICA faz um relato sobre a aula do mesmo dia da entrevista, destacando a importância do professor de Educação Física para a aprendizagem dos conteúdos propostos através do incentivo a seus alunos:

Na aula de hoje eu aprendi que a gente também, quando você, você pode ser qualquer coisa, mas você é capaz, você é capaz de fazer aquilo que você pode fazer, você consegue, é só querer. Eu consegui fazer aquele negócio do avião que antes eu não sabia fazer, aí eu errei um pouco, mas o professor falou “não, você tem que fazer o contrário senão vai fazer tudo errado, não esquece disso não” (ICA/M – E6M).

Diferentemente, as brincadeiras citadas pelos alunos do professor da tarde tem conotação diferente daquelas ensinadas pelo professor da manhã, pois para este é um conteúdo da Educação Física, e nas aulas do professor da tarde aparecem como “atividades livres”, comuns a tendência recreacionista (DARIDO; RANGEL, 2005).

### **Os conteúdos não aprendidos e as mudanças sugeridas pelos alunos**

Para finalizar as análises das percepções dos alunos, verificaremos as respostas sobre “o que gostariam de fazer nas aulas de Educação Física”, sugerindo que verbalizassem os conteúdos que gostariam de aprender. Neste sentido, pretende-se verificar quais os conteúdos que talvez estejam deixando de ser oferecidos pelos seus professores de Educação Física.

Dos 24 alunos entrevistados, 11 alegaram que não gostariam de aprender mais nada, justificando que “tá bom assim”, “ele não deixa mesmo”, “o professor acho que vai passar”, “agora eu não lembro”, ou ainda, dizendo apenas “não” ou “nada”. Três alunos gostariam de aprender natação, vejamos suas falas.

Queria... tomar banho de piscina. (GAB/M – E4M)

Natação. (como?) construir uma piscina no fundo. (IRU/F – E3)

Aula de natação. Ah, se... eu posso falar um pouquinho de política? O prefeito de Cuiabá (...) eu queria pedir, fazer uma proposta aqui que alguém, pros professores, podiam falar com o prefeito pra ele por uma piscina nessa escola, e tem como fazer, tem espaço. Se tiver piscina na escola dá pra fazer natação. (ICA/M – E6M)

Dentre as respostas, há ainda quatro recorrentes sobre o futebol. Vejamos os depoimentos:

Não. Ah... futebol. Queria que reformasse a quadra, por muro pra ninguém entrar. Quebrou o muro, a comunidade. (ERI/M – E2)

Olimpíadas. Sobre... deixa eu ver... sobre futsal. Porque a nossa sala é conhecida como a bagunceira, a sala mais bagunceira, e ele além de ser um bom professor escolheu a gente, pra gente participar. (LIL/F – E4M)

Jogar bola. Porque ela dá menos bola. Esse ano não. (GEA/M – E4T)

A jogar futebol. Só os guri que joga. Mais os guri não deixa. Eu vou pedir pra ele me ensinar. (MAP/F – E5)

As respostas das crianças revelam a realidade de cada escola: na escola E2, os alunos não têm o conteúdo futebol por não existir quadra na escola, já que foi depredada pela comunidade; na E4, o futebol não apareceu no planejamento do professor da manhã e, a professora da tarde, presenteia as turmas com o futebol duas vezes por mês, assim seu aluno



questiona que gostaria de jogar mais, ou seja, a prática descontextualizada do futebol não ocorre nesta escola; e, na E5, a aluna MAP reivindica o direito de jogar futebol, prática que é oferecida apenas aos meninos. Vejamos as demais respostas dos alunos:

A brincadeira de rouba-bandeira. É... basquete. A gente não joga basquete. Não, só vi na televisão. A primeira vez que a gente jogou basquete não foi basquete, foi futebol americano. O pessoal não sabia jogar basquete, aí pegava a bola e segurava... (VIT/M – E1)

Joga handebol. (MAT/M – E1)

Pega- pega. Só de pega-pega. (JUL/F – E4M)

Ah, eu queria que ele ensinasse direito o vôlei pra gente. Porque quando a sala nove vem jogar com a gente, a gente fica tudo misturado, aí vem os guri grandão e chuta a bola com o pé, e sempre o professor não vê. (LAR/F – E5).

Tenho! Eu tenho vontade de... falar a verdade, é sério, eu queria que ele colocasse música pra todo mundo cantar. Cantar e dançar! Eu queria também que a gente tivesse aula de dança. (ANA/F – E6M)

Os conteúdos que os alunos gostariam de aprender correspondem ao basquetebol, handebol, brincadeiras como rouba-bandeira e pega-pega, voleibol e dança. Sobre o basquetebol, a professora da escola E1 afirmou que a tabela de sua escola é inadequada aos alunos de 4º ano, sendo muito alta (tamanho oficial) para a idade das crianças, por isso não oferece para o 2º ciclo.

Já o fato relatado pela aluna LAR, novamente indica que o voleibol ofertado pelo professor da escola E5 não tem objetivo algum, sendo a prática pela prática. Interessante que a aluna contrapõe o tipo de aula ministrado pelo professor, solicitando que o mesmo ensine o voleibol e não apenas os deixe jogar. A prática do professor “rola bola” é contestada pela aluna em outro momento da entrevista, quando afirma:

Ah, tem vez que eu falo assim “ah professor, vamo jogá handebol, a gente tá cansado de jogá futebol, quase toda aula a gente joga futebol”, aí as meninas começam a ficar cansadas, tem menina que ficava cansada de tanto que os guri só queria jogar futebol. Quase todo mundo participa do futebol, tem umas meninas que não gostam muito não, tem umas que tem medo de jogá, os guri mete bico assim, dói. (LAR/F – E5)

A frase “a gente tá cansado de jogá futebol” corrobora com a afirmação de Vago (2009, p. 38) de que uma prática pedagógica de Educação Física que não contemple o esporte é empobrecedora, e da mesma forma, um projeto de Educação Física que só contemple o esporte é igualmente empobrecedor da formação cultural que ela pode oferecer a crianças, jovens e adultos.

Outros dois alunos contrapõem a prática descontextualizada da Educação Física em seus discursos:

É... o professor que deu aula na outra escola, ele ensinava eles a marchar, e algumas brincadeiras e aqui não tinha. Aqui ele só fica sentado olhando, a gente não aprende outras coisas, aqui a gente brinca só do que a gente gosta, tipo se a gente quiser correr no pátio ele deixa, ele não ensina outras brincadeiras. Ele deixa brincar do que quiser. Ele só dá alguns brinquedos. (BAR/F – E6T)

Às vezes eu vou pra biblioteca, mas eu brinco de...(por que você vai pra biblioteca?) hã...é legal, eu ajudo a arrumar os livros, as coisas...porque eu quero. Não então, é que no futebol são 11 minutos para os garotos e as garotas. O futebol que eu não gosto. É... nesse momento já era pra eu ta lá na biblioteca. (VIT/M – E1)

O depoimento da aluna BAR explicita exatamente como são as aulas do professor da tarde (E6) e, ainda, sua ansiedade em ter aulas diversificadas, em que o professor ensine conteúdos com algum significado e não apenas “deixá-los brincar”. Mesmo na escola E1, em que a professora propõe o futebol recreativo apenas nos finais de suas aulas, é uma prática contestada pelo aluno VIT, sendo ainda justificativa para sua evasão das aulas de Educação Física.

### Considerações Finais

Assim, vale a pena refletir sobre as práticas e discursos recorrentes no dia a dia de muitos professores de Educação Física atuantes em escolas, tanto públicas como privadas, que, de um modo geral, se baseiam em desculpas como falta de materiais, de lugares adequados para a prática e falta de interesse dos alunos, para justificarem a ausência ou preferência por algum conteúdo específico da Educação Física.

Assim, nesta pesquisa, as falas dos alunos contradizem qualquer justificativa de senso comum dos professores de Educação Física escolar, demonstrando que qualquer prática quando é demais e não é diversificada, enjoa. E, os alunos sabem dizer, melhor do que qualquer outro ator da escola, sobre sua aula de Educação Física, verbalizando aquilo que aprendem de acordo com a prática de cada professor.

### Referências Bibliográficas

COLL, C. e colaboradores. **Os conteúdos na reforma: ensino aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, Cortez: 1994.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física**: desenvolvendo competências. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2006.

VAGO, Tarcísio Mauro. Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. In: **Cadernos de formação RBCE**. Campinas: CBCE e Autores Associados, 2009, v. 1, n.1, p.25-42.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.